

Jornalismo e literacia mediática

Journalism and media literacy

Ana Filipa Martins

Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC)/
Escola de Educação e Comunicação (ESEC)
Universidade do Algarve
Faro, Portugal
fcerolm@ualg.pt

Olívia Novoa Fernández

Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC)
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)
Universidade do Algarve
Faro, Portugal
onfernandez@ualg.pt

Information, communication, libraries, media, technology, the Internet as well as other forms of information providers are for use in critical civic engagement and sustainable development. They are equal in stature and none is more relevant than the other or should be ever treated as such¹.

No seu terceiro número, a Rotura lançou aos investigadores o desafio de trabalhar as pontes que se podem estabelecer entre o jornalismo e a literacia mediática. Domínio consolidado internacionalmente, na academia e em contextos de educação formal e não formal, com o mais alto patrocínio de instituições como a UNESCO, a preocupação com a educação para os media ganhou, nos últimos anos, um novo fôlego, muito por conta dos desafios colocados pela multiplicação de fontes de informação, que ganham expressão nas redes sociais. Perante o avanço da desinformação, que vai circulando mais ou menos livremente em novos contextos mediáticos, os órgãos de informação, e os seus profissionais, têm reconhecido a necessidade e, por vezes, assumido um papel ativo no desenvolvimento da literacia mediática dos seus públicos, tirando partido das ferramentas de interação disponíveis no digital. Neste âmbito, os seus objetivos aproximam-se e ampliam aqueles que têm sido os das escolas, com as quais têm, de resto, mantido parcerias: estimular o espírito crítico em relação à informação e à sua qualidade, promover consumos mais conscientes e uma maior participação.

Os temas propostos pela Rotura passavam, pois, pelas práticas profissionais jornalísticas no contexto digital, o acesso aos media e o

consumo de informação online, ou as práticas de qualidade no âmbito dos media informativos. Queríamos também descobrir projetos, ações e ferramentas para o desenvolvimento da literacia mediática, e refletir sobre o seu contributo para o desenvolvimento da cidadania e da democracia. As respostas dos investigadores vieram de diferentes contextos, dos dois lados do Atlântico, e dão conta da diversidade de perspetivas, dos caminhos que podemos percorrer neste domínio e campo de ação, e de como é tão pertinente encontrar neles complementaridades.

Em primeiro lugar não podemos passar ao lado do contexto em que esta revista foi produzida, a pandemia de covid-19, que tanto nos tem afetado. Em “Covid-19 e desinformação como fenómeno global: Uma visão a partir do *fact-checking*”, Nuno Andrade Ferreira propõe uma análise de cinco órgãos de informação dedicados à verificação de factos, que desenvolvem a sua atividade em África, na América do Norte, na América do Sul, na Europa e na Ásia. O estudo que empreende dá-nos interessantes pistas sobre o papel que estes meios desempenham atualmente na triagem entre informação e desinformação, e aponta os temas que mais frequentemente caem em manobras de desinformação, como é o caso das vacinas.

No artigo “Educação para os Media nas escolas: referências e recursos para professores”, Mariana Bento Lopes e António Moreira situam-nos no sistema de ensino português, olhando, nomeadamente, para a forma como a educação para os media se integra na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Tendo por base uma combinação de diversos instrumentos e recursos analisados, os autores dão conta do desencontro que persiste entre o plano das políticas educativas e a realidade das escolas. Lopes e Moreira sublinham a importância da formação dos docentes neste domínio e defendem ainda o reforço das parcerias entre investigadores no domínio da comunicação e dos media e as escolas.

¹ Grizzle, A. & Singh, J. (2016). Five laws of media and information literacy as harbingers of human rights: a legacy of Ranganathan's five laws of library science. Em J. Singh, P. Kerr & E. Hamburger (Eds.), *Media and information literacy: reinforcing human rights, countering radicalization and extremism*. UNESCO. <https://bit.ly/3LUFMU5>

A questão da qualidade da informação produzida e veiculada pelos media, e o serviço que deve ser prestado aos cidadãos, é um dos pontos de partida de Nuria Sánchez-Gey Valenzuela, no artigo “Independencia política como parámetro de calidad en las televisiones públicas: el caso de Canal Sur Televisión”. Debruçando-se sobre os conteúdos políticos tratados no programa de maior audiência do canal de televisão da Andaluzia, este estudo de caso leva-nos a considerar a independência política dos meios de comunicação públicos, no caso, em relação ao partido no poder, como um parâmetro de qualidade na função que estes meios desempenham, particularmente a nível regional.

A partir da América do Sul, Mateo Brito-Beltrán e Ángel Torres-Toukoudis assinam “Análisis de la calidad de los medios digitales de Cuenca, Ecuador: el caso de las manifestaciones de 2019”. Também na perspetiva da qualidade, os autores propõem uma análise da cobertura que os principais órgãos de informação online da cidade de Cuenca, no Equador, fizeram das manifestações ali ocorridas em outubro de 2019, contra a administração do então presidente Lenin Moreno. Identificando algumas forças e fraquezas na qualidade da informação produzida, o estudo contribui para o conhecimento do papel que os media digitais, desempenham em momentos políticos relevantes para a sociedade.

Os media tradicionais estão, cada vez mais, a recorrer às redes sociais e a tirar partido das suas ferramentas. Disso mesmo nos dão conta Leticia Bernadete Alexandre e Soraya Maria Ferreira Vieira, em “Jornalismo e redes sociais: estímulos à competência midiática no Instagram Stories”. As autoras analisam o Drops, o noticiário do jornal O Estado de S. Paulo no Instagram Stories que também marca presença no YouTube. O uso que o jornal faz da tecnologia, da linguagem, das interações e da estética destas plataformas —alguns dos indicadores tidos em conta pelas autoras—, por exemplo através do recurso ao vídeo e à música, para disponibilizar informação e relacionar-se com os leitores é um dos aspetos que ressaltam deste artigo, que nos permite refletir sobre o potencial destes recursos para fomentar literacia mediática.

No artigo “Comida e informação para todos: as redes sociais podem contribuir para a aprendizagem social do sujeito?”, Bianca Maciente Colvara e Soraya Maria Ferreira Vieira analisam o perfil de Instagram

da jornalista brasileira Juliana Gomes, dedicado à alimentação saudável. Através dos seus canais, esta jornalista comunica com o seu público e os moldes em que o faz, sustentam as autoras, num registo sério, fundamentado e atrativo, contribui para tomadas de decisão mais conscientes e esclarecidas. Como pano de fundo, esta abordagem convoca a reflexão sobre os jornalistas como atores sociais, e como a sua presença nas redes sociais pode trespassar a fronteira entre o âmbito profissional e o pessoal.

Por último, “La rutina del entretenimiento misántropo en las series de televisión y películas mainstream contemporáneas: la evolución del pesimismo cultural desde Hobbes a HBO”, de Carlos Fernández-Rodríguez e Luis M. Romero-Rodríguez, aponta para questões que são caras ao nosso centro de investigação, na relação entre as literacias e a produção artística audiovisual e cultural. Mediante uma revisão de literatura, os autores partilham um olhar crítico, e um interessante ponto de vista, sobre uma das tendências da atual produção audiovisual, protagonizada pelas plataformas de *streaming*. Esta leitura conduz-nos ao conjunto de artigos que compõem a secção Varia. “São elas mesmas? A construção do eu/personagem/performance”, de Luciano Marafon e Denize Araujo, centra-se em dois objetos audiovisuais, *Marry the night*, o vídeoclípe de Lady Gaga, e o último episódio da segunda temporada da série *Dix pour cent*, no qual participa Juliette Binoche, para refletir sobre a relação que se estabelece entre as artistas e as suas personagens. Teresa Lima lança o seu olhar ao documentário de tributo a Carlos Paredes *Movimentos Perpétuos*, realizado por Edgar Pêra, no texto “Paredes na lente subversiva de Edgar Pêra”. Hugo Martins debruça-se sobre a transição entre o velho e o novo em “Os ritos de passagem no cinema de Yasujiro Ozu”.

A vida da Rotura prossegue graças ao contributo dos investigadores que nela apostaram para disseminar os seus trabalhos. A eles e aos nossos leitores, votos de boas leituras, e até breve. •

—As editoras
Ana Filipa Martins e Olivia Novoa Fernández